

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO**

**DESAFIOS E INVISIBILIDADE DE ESTUDANTES GRÁVIDAS DA  
UFSM NO PERÍODO PANDÊMICO: VIDAS ENTRELAÇADAS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Paola dos Santos Guarize**

Santa Maria, RS, Brasil

2022

# **DESAFIOS E INVISIBILIDADE DE ESTUDANTES GRÁVIDAS DA UFSM NO PERÍODO PANDÊMICO: VIDAS ENTRELAÇADAS**

Pesquisa apresentada ao Curso de Pedagogia-Licenciatura Plena Noturno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Graduado em Pedagogia.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jane Schumacher**

Santa Maria, RS, Brasil

2022

**Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Curso de  
Licenciatura em Pedagogia – NOTURNO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o

Trabalho de Conclusão de Curso

**DESAFIOS E INVISIBILIDADE DE ESTUDANTES GRÁVIDAS DA  
UFSM NO PERÍODO PANDÊMICO: VIDAS ENTRELAÇADAS**

Elaborado por

**Paola dos Santos Guarize**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Graduado em Pedagogia.**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Profª Drª Jane Schumacher (UFSM)**

---

**Profª Drª Lúcia de Fátima Royes Nunes (UFSM)**

Santa Maria, 2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu saúde para que eu conseguisse finalizar o longo período da graduação. Dedicado à minha família que esteve sempre ao meu lado durante o longo período da graduação, ao meu esposo Douglas Wisotto de oliveira meu maior incentivador em todos os momentos de dificuldade e incertezas, e principalmente aos meus filhos Pedro Henrique Guarize de Oliveira e Maria Olivia Guarize de Oliveira que foram e são a minha maior motivação para continuar, sempre!

Dedico também esse trabalho às minhas amigas e colegas de graduação Carine Paola Fachin e Priscila Helena Barbosa que inúmeras vezes seguraram minha mão durante o período do curso, não me deixando desistir nunca.

Ao meu amigo e colega Lucas de Bárbara Wendt que no momento que mais precisei, no decorrer do curso, me estendeu a mão não medindo esforços para me ajudar.

As mulheres-estudantes-mães pelos inúmeros delicados e dolorosos relatos que agregaram um imenso valor à escrita e conclusão do meu trabalho.

Dedico a também minha professora e orientadora Jane Schumacher que esteve sempre disposta a me auxiliar em diversos momentos que obtive dificuldades. A vocês, minha eterna GRATIDÃO!

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ENEM - Exame Nacional de Ensino Médio

REDE- Regime de Exercícios Domiciliares Especiais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

## Sumário

<b>RESUMO</b>	<b>7</b>
<b>1. REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS</b>	<b>8</b>
1.1 Entrelaçando pandemia e maternidade	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>14</b>
2.2 A jornada exaustiva de mães-estudantes	16
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
<b>4. DESAFIOS E INVISIBILIDADES: REFLEXÕES VIVENCIADAS MULHERES-ESTUDANTES-MÃES</b>	<b>21</b>
4.1 Relatos e memórias da gestação	23
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>29</b>

## RESUMO

### **DESAFIOS E INVISIBILIDADES DE ESTUDANTES GRÁVIDAS DA UFSM NO PERÍODO PANDÊMICO: VIDAS ENTRELAÇADAS**

**AUTORA:** Paola dos Santos Guarize

**ORIENTADORA:** Jane Schumacher

Uma gravidez planejada ou não, implica muito na vida de uma mulher, principalmente quando essa mulher é estudante da graduação em meio a uma pandemia mundial. A presente pesquisa traz vivências, desafios, invisibilidades, medos e anseios de mulheres-estudantes-mães da graduação na Universidade Federal de Santa Maria dos cursos de Licenciatura plena em Pedagogia e Bacharelado em Geografia, que passaram por esse momento delicado. Diante disso, esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados por estudantes grávidas da UFSM durante o período pandêmico covid-19; Analisar artigos que discutem a situação de estudantes grávidas durante a graduação; Compreender a situação das estudantes grávidas da graduação durante esse período e Identificar os desafios vivenciados pelas estudantes durante o período da pandemia covid-19. Sendo assim, após análise dos questionários, buscou-se associar, juntamente com a leitura de artigos publicados no portal de periódicos da CAPES e no Scielo Brasil para assim poder compreender mais sobre os principais desafios enfrentados por essas mulheres, estudantes e mães.

**Palavras-chave:** mulheres; estudantes; mães; gravidez; pandemia.

## 1. REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Chamo-me Paola dos Santos Guarize, tenho 33 anos, sou casada, mãe do Pedro Henrique e da Maria Olívia. Sou Natural de Jaguari-RS, porém fui criada na cidade ao lado chamada São Vicente do Sul, cidade do interior da região central, ambas são cidades pequenas com pouco mais de oito mil habitantes. Sou Filha de pais separados, desde os meus dois anos de idade, fui criada por minha mãe e avó, sou de família simples, humilde, com mulheres batalhadoras e muito trabalhadoras. Sou a primeira da família a conseguir entrar e estudar em uma universidade federal.

Começo a escrita contando um pouco da minha trajetória no ensino fundamental, que foi um pouco conturbada, pois minha avó vivia se mudando e assim, consecutivamente eu me mudava muito de escola, o que por um lado era bom, pois eu conhecia lugares e várias pessoas diferentes, por outro lado era ruim, pois os vínculos se desfazem rápido e por vezes, nunca mais eu acabava vendo professoras e colegas.

Minha recordação marcante é nos primeiros anos de escola, no ensino fundamental onde entrei direto com seis anos de idade na primeira série, hoje chamado primeiro ano, o que foi um pouco difícil pra mim, pois com a mãe trabalhando o dia todo e avó analfabeta não tinha muito contato com lápis e papel, e a maioria das brincadeiras com as filhas das vizinhas eram fazer bolinho de barro nas latas de cera que minha avó passava no chão da casa e colocava fora, ou brincar com os vizinhos e vizinhas na rua em frente à casa.

As idas para a escola eram muito divertidas, pois a criançada da vizinhança ia a pé, andávamos mais ou menos doze km até chegar à escola, íamos conversando e os mais velhos sempre cuidando dos mais novos. Me recordo que no primeiro ano do ensino fundamental tive bastante dificuldade em aprender e quase reprovei, o que me deixou um pouco triste, porque era tudo novo para mim e eu queria muito aprender e fazer tudo direitinho, então fiquei em recuperação, mas consegui passar.

Então nos mudamos para o interior da cidade de Mata-RS e íamos de transporte escolar para a escola o que sempre era uma diversão, pois essa escola em questão foi a que mais me marcou devido ser uma escola do campo, onde dividimos a sala em duas turmas com as crianças da redondeza. Essa

escola em questão era até o quarto ano do ensino fundamental, as crianças que estavam do quinto ano em diante seguiram com o transporte até a cidade de Mata para estudar nas escolas de lá.

Não tínhamos muitos brinquedos na escola, porém tínhamos a natureza inteira para explorar, o que fazia toda diferença, desenhávamos no chão, com uma pedrinha, a quadra imaginária para jogar vôlei. A nossa rede era a cerca que existia em volta da escola, ou uma linha imaginária no chão. Na hora do recreio subíamos em um pé de goiaba que tinha no pátio da escola para colhê-las e comê-las e por vezes subíamos para fugir da brincadeira de pega-pega. Essa escola em questão me proporcionou muitos momentos interessantes e especiais, pois além da humildade e simplicidade da escola a professora era muito querida e atenciosa.

Eu vivi inúmeros momentos especiais e enriquecedores para meu crescimento pessoal, e hoje, fazendo pedagogia, percebo que certamente para o crescimento profissional também. Apesar das inúmeras mudanças de cidade feitas durante o período do ensino fundamental eu nunca reprovei, porém, a entrada no ensino médio foi mais complicada e desafiadora, o início da adolescência, as questões familiares, alguns traumas existentes imersão ao mercado de trabalho e outras inúmeras coisas, acabei reprovando algumas vezes no ensino médio, outras parando de estudar, mas nunca desisti, pois sabia que somente o estudo ia me proporcionar um destino diferente.

Depois de um tempo sem estudar, voltei aos estudos e consegui concluir na EJA, no ano de 2007, onde fiquei muito feliz pois sabia que um dia meu destino seria diferente.

Logo após terminar os estudos fui morar e trabalhar em outra cidade e pensei que não voltaria a estudar ou se quer fazer faculdade, pois me criei ouvindo das pessoas que faculdade era coisa para gente rica e era muito difícil entrar e estar nesses lugares de “RICO”. Até que em 2015 eu passei para serviço social em uma faculdade particular, na cidade onde eu morava, porém acabei não cursando, pois não conseguia tempo para estudar e trabalhar e principalmente não conseguia pagar.

Em 2016, resolvi fazer o Enem, sem pretensão alguma, pois outra vez pensei que não conseguiria nem tirar uma nota boa, nem passar em algo/alguma universidade federal, pois não entendia muito bem sobre os

programas educacionais existentes e não imaginava que iria conseguir, então fui lá e fiz mesmo assim, imaginando um curso de administração que na época era na área em que eu trabalhava ou fisioterapia porque eu pensava ser legal.

Hoje quando paro e penso, agradeço eu não ter escolhido nenhum desses cursos, pois acredito que talvez iria me arrepender, pois gosto do contato com as pessoas, as trocas e as inúmeras e diferentes singularidades nos seres.

Após o resultado da nota do ENEM, selecionei a UFSM na cidade de Santa Maria para concorrer a uma vaga, pois sempre pensei em retornar para o mais próximo da minha família e dentre as opções que apareceram para mim eu escolhi a pedagogia noturno.

Em 2017, após a inscrição para a Universidade Federal de Santa Maria, acabei não sendo selecionada na primeira chamada oral, o que me deixou um pouco frustrada e até desanimada, pois achei que talvez também não conseguiria para a segunda chamada oral, tanto que pensei em nem ir na universidade no dia em questão, mas um dia antes meu esposo me incentivou muito, me animou tanto e me disse que uma das vagas era minha, então arrumei todos os papéis necessários e fui, e mesmo com medo e incertezas e pensar que não conseguiria, fui.

Lembro até hoje exatamente daquele dia, eram somente trinta vagas para pedagogia noturno e tinham trinta e duas pessoas dentro da sala disputando essas vagas, eu estava muito nervosa, ansiosa e certa que não me chamariam, mas EU consegui, e o momento que falaram meu nome eu simplesmente não acreditei, fiquei em choque, e até hoje, por vezes, eu não consigo explicar a mistura de sensações e sentimentos que tive aquele dia, eu só sei que foram poucas as vezes em que senti tudo aquilo, tanto que depois de todo o processo de inscrição e documentação eu ainda pensei que algo poderia dar errado ou que era mentira e que poderiam me tirar a qualquer momento da universidade, coisas de uma mente ansiosa e um pouco depressiva.

Cheguei até perguntar para a moça quando fiz a entrega dos papéis da documentação se tinha a possibilidade de alguém me tirar da universidade e ela muito atenciosa sorriu e me explicou todo processo e que daquele momento em diante somente sairia da universidade se eu desistisse.

Comecei a cursar Pedagogia noturno na Universidade Federal de Santa Maria no segundo semestre do ano de 2017, tudo muito novo e cheio de expectativas, novas amizades, novos conhecimentos, aprendizagens. Quando comecei o curso de Pedagogia pensei sinceramente que não iria gostar ou me adaptar, por ter ficado um longo tempo sem estudar e por ter uma outra visão do curso, porém a cada dia que passava, com as novas descobertas e aprendizagens que obtive durante o curso, e principalmente com o acolhimento da minha turma 13N e dos inúmeros professores que passaram por ali fizeram me encantar, entender, perceber e aprender várias coisas novas e diferentes que antigamente não estavam no “mundo” da minha bolha, até por ter tido uma outra educação e ensinamentos que foram totalmente diferentes do qual estava estudando, eu comecei a me encantar pelo curso e perceber que estava no caminho certo e que tinha feito a opção exata.

Agradeço por ter conseguido entrar a tempo na universidade para poder mudar alguns conceitos e pensamentos em mim e poder aprender a repensar e fazer diferente.

### **1.1 Entrelaçando pandemia e maternidade**

Estava tudo seguindo tranquilo, estava na metade do curso, eu estava trabalhando em uma escola particular na parte da tarde e estudando na parte da noite até que surgiu a pandemia da covid-19, e no começo pensei que fosse somente quinze dias e voltaria tudo ao normal novamente, mas infelizmente isso não aconteceu e quem não deu uma “surtadinha” durante esse período, não estive na mesma pandemia que eu.

O começo da pandemia foi mais tranquilo, procurei me envolver com outras coisas, ocupar a cabeça para não pirar, ler, aproveitar o filho, ver filmes/séries escutar músicas, continuar trabalhando e estudando remotamente, mas a partir da metade da pandemia em diante a coisa começou a complicar, eu perdi meu emprego, fui ficando ainda mais nervosa e ansiosa e não bastava todos acontecimentos e imprevistos, acabei inesperadamente ficando grávida novamente, o que em um primeiro momento me tirou o chão, fiquei sem rumo, com vergonha, desesperada, e agora como seria? quase me

formando e com outro neném? Como vou estudar e trabalhar? Como vai ser o retorno para as aulas presenciais? Como vão ser as consultas? o parto? foram inúmeros medos e angústias existentes no momento dessa descoberta.

Somente após cinco meses de gestação que consegui compartilhar essa notícia com outras pessoas, além da minha mãe, esposo e duas amigas, pois foi bem difícil e complicado em um primeiro momento falar sobre o assunto, pois para a sociedade a gravidez é algo lindo e desejável, e por vezes acabam romantizando esse período, no qual sabemos que por vezes é um momento frágil e doloroso na vida das mulheres gestantes. Passado algum tempo comecei a aceitar e entender tudo que estava acontecendo e acabei percebendo que durante o período da pandemia teve muitos nascimentos de bebês, os então chamados “bebês pandêmicos”.

Durante uma consulta de pré-natal, e observando outras mães ali no consultório, me perguntei como essas mães estavam se sentindo? Como estavam reagindo a esse período? será que também são estudantes? Será que sentem/sentiram a mesma coisa que eu? tiveram ou não algum apoio familiar? Como será que estava a saúde física e mental dessas mães e bebês?

Sempre me questionei sobre como essas mulheres/mães estavam se sentindo em relação a tudo que estava acontecendo, sempre me questionei como elas estavam dando conta mentalmente e fisicamente das coisas e se sofriam do mesmo modo que eu, com pensamentos, medos, angústias, incertezas etc.

Apesar de estar feliz com a chegada de um novo membro na família, sempre me perguntei como essa mulher/mãe se sentiria com as invisibilidades e desafios dentro e fora de casa, porque apesar de, às vezes, ter alguém junto com você, inúmeras vezes você se sente só e desamparada e sente que não dará conta, então pensei em tentar falar sobre esse assunto com outras pessoas, tentar escutá-las, debatermos sobre esses momentos e vivências, foi então que pensei que a melhor forma seria escrevendo e entrevistando pessoas para o meu Trabalho de conclusão de curso (TCC), poder dar voz para essas mulheres/mães, ouvi-las e criar uma ponte entre mulheres, mães, estudantes e professoras para que elas saibam que não estão sozinhas.

Dessa forma, para o meu TCC pensei no tema: **DESAFIOS E INVISIBILIDADES DE ESTUDANTES GRÁVIDAS DA UFSM NO PERÍODO PANDÊMICO: VIDAS ENTRELAÇADAS.**

E assim surge o problema de pesquisa para meu TCC: Quais os desafios enfrentados por uma mulher-estudante da graduação grávida durante o período da pandemia-covid 19?

O presente trabalho será respondido através de um questionário com diferentes relatos pessoais, que terá como objetivo geral: refletir e debater sobre os desafios enfrentados por estudantes da graduação grávidas durante o período pandêmico, e com objetivos específicos de:

- Analisar autoras que discutem a situação/direitos de estudantes grávidas durante a graduação;
- Compreender a situação das mulheres-estudantes-mães grávidas e/ou com filhos durante o período da graduação;
- Identificar os desafios enfrentados e vivenciados pelas mulheres-estudantes-mães durante o período pandêmico.

O trabalho terá início com as Reflexões Introdutórias, seguida do Referencial Teórico e Metodologia Utilizada. Logo após trago as Reflexões Vivenciadas: mulheres-estudantes-mães: Análise, Desafios e Invisibilidades, onde dialogo sobre o decorrer do período de muita angústia, medo, sensações e emoções que vivenciei durante a minha gestação no período da graduação em meio a uma pandemia mundial e logo após trago a pesquisa realizada com as Mulheres-Estudantes-Mães de outros cursos, onde observo e analiso os inúmeros desafios-invisibilidades vivenciados por outras estudantes da UFSM durante o período da pandemia, onde as inúmeras respostas agregaram um imenso valor ao meu trabalho e por último minhas Considerações Finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Pandemia da Covid-19 no Brasil teve início em 11 de março de 2020, porém foi em dezembro de 2019 que a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada na cidade da China, sobre alguns casos de uma nova cepa (tipo) recentemente detectada em seres humanos. Para especialistas da área, “Pandemia [...] O termo é utilizado quando uma epidemia – grande surto que afeta uma região – se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.” (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Durante o período delicado em que nos encontrávamos foram publicados inúmeros decretos com intuito de diminuir o contágio da covid-19, dentre eles, o município de Santa Maria por meio do decreto de nº55, de 19 de março de 2020 determinou a suspensão das atividades escolares, desde a educação infantil até o ensino superior.

[...] § 4º determina: “Ficam suspensas as atividades das escolas de Ensino Infantil públicas e privadas, Ensino Fundamental públicas e privadas e demais estabelecimentos de ensino congêneres.” O presente decreto foi pautado no Decreto Estadual de nº 55.128, o qual declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul.[...]

Em 11 de agosto de 2020 a Universidade federal de Santa Maria publicou a resolução de nº 024 que regula o regime de exercícios domiciliares especiais (REDE) em decorrência ao período pandêmico da covid 19;

Art. 1º Durante o período de suspensão das atividades presenciais, devido à Pandemia da COVID-19, em regra, no que diz respeito às atividades acadêmicas como: aulas; práticas; eventos; encontros; bancas; entre outros, a presencialidade física nessas atividades está suspensa, ressalvados os casos permitidos por esta resolução.

Art. 2º As atividades referidas no artigo anterior deverão, sempre que possível, ser executadas em Regime de Exercícios Domiciliares Especiais, incluindo planejamento, elaboração de recursos e atividades educacionais, aulas remotas, bancas avaliadoras, formaturas, aulas práticas e estágios, bem como avaliações e exames, entre outras, que envolvam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 3º O Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) é uma combinação da excepcionalidade dos exercícios domiciliares com as características do ensino remoto e da mediação por Tecnologias Educacionais em Rede (TER) e, portanto

I – É transitório e aplica-se durante o período de suspensão das atividades presenciais em face da Pandemia da COVID-19, bem como durante o período posterior, enquanto for necessário, para implementação das ações de Plano de Retorno aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Maria;

II – A metodologia da modalidade presencial é adaptada, emergencialmente, para o REDE, onde se aplicam estruturas que envolvem recursos diferenciados, atividades continuadas e formativas, possibilidade de sincronicidade (na aula remota com presencialidade do virtual), bem como planejamento e avaliação adaptados às Tecnologias Educacionais em Rede; [...]

Embora todos os cuidados para com os e as estudantes, era necessário um olhar mais profundo e acolhedor para as estudantes que ficaram grávidas durante esse período, pois apesar do avanço das vacinações as gestantes ainda eram um grupo que exigia muitos cuidados. Diante do caos em que o mundo se encontrava, tivemos que nos readaptar ao novo modo de viver, pois com os inúmeros casos que estavam surgindo era necessário um cuidado ainda maior com as gestantes. Durante o período da pandemia foram publicados alguns decretos onde auxiliaram as gestantes durante esse período delicado em que nos encontrávamos, principalmente a lei de número 14.151, na qual determina-se o afastamento do trabalho das mulheres gestantes.

A Lei nº 14.151, de 12 de maio de 2021, para disciplinar o afastamento da empregada gestante, inclusive a dona de casa, não imunizada contra o coronavírus SARS-Cov-2 das atividades de trabalho presencial quando a atividade laboral por ela exercida for incompatível com a sua realização em seu domicílio, por meio de teletrabalho, trabalho remoto ou outra forma de trabalho a distância, nos termos em que especifica (BRASIL, 2021).

Foram dias de inúmeras incertezas e cuidados durante esse período pandêmico, nós mulheres-estudantes-mães da UFSM não sabíamos o que iria acontecer, os medos e anseios tomavam conta a cada dia em que passava a pandemia.

Apesar do tema escolhido ser de suma importância e relevância para sociedade e no ambiente acadêmico, ainda temos poucas pesquisadoras que falam sobre esse assunto. Dentre as autoras encontradas trarei Ana Maria de Oliveira Urpia, Sonia Maria Rocha Sampaio (2011) e Ailane Costa Vieira

(2018), onde ambas trazem as inúmeras potencialidades das mães universitárias e os sentimentos e desafios existentes durante a vida acadêmica.

Urpia (2009) e Sampaio (2009) apresentam as dificuldades encontradas pelas mulheres-estudantes-mães em conciliar a vida de mãe acadêmica e as diversas questões das jornadas exaustivas existentes em torno delas. Pois sabemos que uma mulher-estudante-mãe necessita de uma rede de apoio que as auxilie para que ela acabe não evadindo por não conseguir conciliar as tarefas cotidianas exigidas delas e para elas. VIEIRA (2018) explora as diversas facetas existentes entre a conciliação do trabalho, vida pessoal e como a cobrança em cima dessa mulher-estudante-mãe é excessiva para que tudo seja realizado com tamanha perfeição, sem erros, medos ou angústias.

## **2.2 A jornada exaustiva de mães-estudantes**

As autoras exploram tecem diálogos sobre a rotina exaustiva de uma mulher-estudante-mãe, pois somos cobradas diariamente, além de julgadas e responsabilizadas por toda rotina e cuidados com as filhas e filhos. Nos cobram força e dedicação em todos os setores das nossas vidas, não nos sendo permitido errar ou descansar.

Outras questões que trazem as autoras que além das mulheres-estudantes- mães terem que dar conta da maternidade e da vida profissional, por vezes elas têm que optar por ou estudar e/ou trabalhar acarretando assim em escolhas que priorizem a maternidade, deixando por vezes a graduação de lado, para assim concluir as tarefas exigidas diariamente pela sociedade para elas. Por outro lado, os homens seguem os seus trabalhos normalmente, sem a possibilidade de um grande tempo para dedicar-se a paternidade, além disso, são sempre as mulheres que precisam abdicar do trabalho e estudo para dedicar-se aos cuidados, visto que o papel de “cuidadora” da família é encarregada as mulheres. Esse modelo de pensamento é baseado nas óticas patriarcais e machistas em que as mulheres são expostas diariamente.

Outro ponto importante é que muitas dessas mulheres acabam sendo demitidas dos seus cargos profissionais, pois acabam sendo vistas como um

“peso” no ambiente de trabalho. Essa tripla jornada de mulher, mãe, estudante e trabalhadora é exaustiva, porém, essa norma continua sendo alimentada diariamente, visto que as mulheres “precisam” ser mães e do lar.

Me identifiquei muito com essas questões trazidas pelas autoras, pois certamente se eu não tivesse um rede de apoio que me apoiasse durante esse período certamente teria que ter abandonado a minha graduação, pois não daria conta, e não somente pela questão dos estudos, mas os inúmeros sentimentos e acontecimentos em que uma mãe-estudante “passa” que não é fácil, aumento de responsabilidades, rotina complicada, conciliar a maternidade e a graduação além dos inúmeros olhares e culpabilização, onde acabam acarretando em diversos sentimentos, causando assim consequências físicas e mentais.

A Sociedade debruça em cima das mulheres uma responsabilidade onde acabam gerando uma culpabilização sem permissão de erros, dores e cansaço, mulheres-estudantes-mães únicas, capazes de dividir-se em diversos compromissos e afazeres e com a não realização deles acabam acarretando para com elas conflitos internos e externos que com o passar do tempo só crescem. É preciso entender que essa mulher-estudante- mãe é única e que suas conquistas são distintas e muitas representativas no seu caminhar.

### 3. METODOLOGIA

A Pesquisa utilizada neste TCC tem como pressuposto os encaminhamentos da metodologia qualitativa, onde foram utilizados questionários com estudantes para identificar e analisar diferentes situações vivenciadas por elas. Segundo SILVEIRA & GERHARDT (2009, pág. 32.) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais enfrentadas por elas durante esse período.”

Foi elaborado um questionário com cinco perguntas descritivas, onde procurou-se compreender um pouco mais sobre cada estudante e como cada uma vivenciou a gestação, desafios e invisibilidades encontradas por elas durante o período pandêmico e principalmente o período pós gestação com o retorno. Estas mulheres estudantes mães são: Duas estudantes da Graduação da UFSM dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e uma do Bacharel em Geografia que ficaram grávidas durante o período pandêmico entre os anos de 2019 e 2021.

O questionário enquanto técnica de pesquisa proporciona três tipos de questões: abertas, fechadas e dependentes. Para o presente trabalho em questão foi utilizado questões abertas onde assim, foi possibilitado aos estudantes uma ampla possibilidades de respostas. Segundo Gil (2008, pág. 121) “Questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas como propósito de obter informações[...]”

O objetivo do questionário é identificar os desafios/invisibilidades vivenciados por essas mulheres-estudantes-mães e poder contribuir para que elas relatem as diferentes realidades vivenciadas durante o período da graduação. Estes questionários foram enviados às estudantes tendo as seguintes perguntas:

1. Fale um pouco sobre você e de seu curso:
2. Conte um pouco como foi ser estudante da graduação e estar/ ficar grávida em um período pandêmico?

3. Descreva as emoções sentidas durante o período da gestação e pós gestação?
4. Na sua opinião, você mulher/estudante/mãe teve algum apoio/acolhimento do seu curso/universidade durante esse período?
5. Fale um pouco como foi (está sendo) o seu retorno para as aulas presenciais?

Dessa forma as mulheres-estudantes-mães puderam narrar as diferentes peculiaridades e singularidades enfrentadas por elas durante esse período acadêmico possibilitando assim uma ampla possibilidade de respostas.

A partir de Minayo (2001, pág. 22. ) a pesquisa qualitativa envolve diversos significados, considerando valores, atitudes e relações para o trabalho desenvolvido.

Acredito que dessa forma a metodologia selecionada contribuiu para com o TCC pois trouxe diferentes realidades vivenciadas pelas mulheres-estudantes-mães da universidade e assim, certamente outras mulheres-estudantes-mães irão se identificar com relatos feito por elas, fazendo com que no futuro contribua imensamente para a vida de outras vidas.

#### **4. DESAFIOS E INVISIBILIDADES: REFLEXÕES VIVENCIADAS MULHERES-ESTUDANTES-MÃES**

Penso que durante a vida de uma mulher existem partes/fases em que cada uma, as vezes tristes, às vezes felizes, obtém ainda mais sabedoria e aprendizado, e na gestação não é diferente, principalmente se essa mulher estiver no período acadêmico, pois ali existem ainda mais desafios e invisibilidades existentes.

Minha experiência foi exatamente essa, uma parte da minha vida que exigiu ainda mais de mim, como mulher, como estudante e principalmente como mãe.

A pandemia chegou sem aviso prévio, em um primeiro momento todos e todas achavam que duraria apenas quinze dias, que não haveria de ser nada muito longo e dolorido, mas infelizmente estávamos enganados.

Nossa vidas estavam seguindo fluentemente, estávamos trabalhando, estudando, vivendo... e com o passar dos dias foram nos tirando tudo! Não podíamos mais sair, ir trabalhar, ao mercado e à universidade, e não vou mentir, por um lado, no começo, foi bom, pois descansamos, aproveitamos a família, olhamos filmes/séries, comemos pipoca e escutamos música, porém foi tempo demais, fiquei me questionando se todas as pessoas puderam descansar, se as mulheres-estudantes gestantes tiveram auxílio no período pandêmico, se todas as infâncias puderam vivenciar de fato esse período longo e delicado tínhamos que usar máscara, não podíamos mais encontrar amigos e amigas, não podíamos nos abraçar, não podíamos mais viver e tudo que acontece repetidamente, diariamente da mesma forma se torna chato e desagradável.

Bom, eu enquanto estudante da graduação estava com a vida acadêmica em dia, tinha um serviço/estágio e estava tudo percorrendo bem, até que os quinze dias de quarenta viraram trinta e os trinta viraram quarenta e os quarenta em sessenta e assim por diante até que começamos a perder literalmente, já tínhamos perdido o direito de transitar pelos lugares, de abraçar e beijar as pessoas e a cada dia fomos perdendo mais. Em seguida começamos a perder os serviços/trabalhos e diante disso perdemos um pouco da dignidade, pois o trabalho edifica o ser humano, e principalmente, perdemos

peças, sendo elas, peças conhecidas, amigas, familiares e entre inúmeras outras que passaram em nossas vidas, em contrapartida, ganhamos outras também, peças que nos ajudaram e fizeram o bem, ou simplesmente passaram em nossas vidas, os legítimos anjos. E por falar em anjos, não posso deixar de falar do anjinho que surgiu na vida durante esse período pandêmico e que mudou completamente a minha vida, esse anjo chegou chegando, simplesmente sem avisar, como eles eram chamados os bebês da pandemia. Sim, virei mãe novamente, depois de onze anos, sem planejar, virei mãe novamente, em meio a uma pandemia, virei mãe novamente, em meio a uma graduação, virei mãe novamente e digo mãe novamente porque literalmente foi tudo novo pra mim, anseios, angústias, medos tive que reaprender a ser mãe, não que a gente esqueça, pois nós mulheres-mães somos mães vinte e quatro horas por dia, pois o MUNDO não nos deixa esquecer, mas digo que tive que reaprender porque em um primeiro momento foi bem difícil acreditar e aceitar. Depois de onze anos grávida novamente, em meio a uma pandemia mundial com a minha vida tomando rumo, eu grávida novamente, o único pensamento possível era: “e agora o que vou fazer?”

Assim, como destacam Urpia e Sampaio (2009) que “Uma gravidez é sempre uma interrogação” na vida de toda e qualquer mulher. Como vou conciliar minhas atividades com as necessidades do bebê? No caso da jovem que é universitária e que não planejou tornar-se mãe naquele período de sua vida, as interrogações e apreensões parecem muitas, afinal, toda a sua rotina irá mudar a partir daquele momento (URPIA & SAMPAIO, 2009, p. 34).

Em um primeiro momento tive muita vergonha, sim, muita vergonha pois eu com trinta e dois anos, grávida novamente, logo pensei em como ia ser, daquele momento em diante, o que as pessoas iriam falar. Sim, somos tão julgadas diariamente que uns dos primeiros pensamentos foi esse, um absurdo, mas não consegui aceitar tranquilamente. Após fazer os exames e a confirmação, consegui falar somente para meu esposo, minha mãe e duas amigas, tive muito receio, chorei bastante, não queria que as pessoas soubessem, me senti frustrada por me permitir engravidar, sim, outro pensamento que é um absurdo, outra condição que impõe para nós mulheres, sempre somos culpadas, por ficarmos grávidas, sempre somos culpadas por

algo que é imposto por outras pessoas que por vezes só julgam e simplesmente não ajudam.

Ao mesmo passo em que dizem a nós mulheres que devemos ter filhos e filhas a todo custo, é negado o direito à frustração e a raiva. Além disso, esse discurso soa totalmente pró-vida. Mulheres devem manter a maternidade a todo custo, e não devem se queixar disso, mas caso algo desvie do esperado durante a gestação, todos abandonam o barco. No fim, a única preocupação da sociedade é que as mulheres permaneçam com a gestação, não interessa se ela precisa de ajuda financeira ou psicológica.

Conforme os dias iam passando e ao decorrer da gestação, fui me conformando e entendendo melhor as coisas, tentando não pensar nos julgamentos, tentando simplesmente não pensar... aí então comecei a aceitar e não romantizar, porque acredito que a gravidez não deva ser romantizada, mas aceitar de uma forma que fosse a mais tranquila para mim e para a vida que eu estava gerando dentro de mim.

Somente a partir dos cinco meses consegui comentar com as outras pessoas e falar mais tranquilamente sobre a minha nova gestação. Durante a gestação tive muitos medos, porque na verdade eu sempre quis ter outro filho ou filha, porém em meus planos era para ser somente após o término da minha graduação. Minha gestação foi um eterno aprendizado diariamente, pois tive inúmeros desafios durante ela.

#### **4.1 Relatos e memórias da gestação**

Nos primeiros três meses tive um pequeno resguardo ainda maior, pois tive um descolamento na placenta, onde tive muitas dores, pressão baixa, desmaios, vômitos e tinha possibilidade de perder o bebê.

A cada consulta era uma angústia gigantesca, pois além de todo cuidado necessário o medo de sair de casa e contrair a covid-19 era imenso. Então que chegou o dia do parto, eu fiquei muito ansiosa, preocupada e feliz ao mesmo tempo, pois as inseguranças sempre me tomavam conta, porém tudo deu certo, ali estava começando outra parte da minha vida.

A vida acadêmica em só já é bem desafiadora, quando essa mulher-estudante torna-se mãe fica mais desafiadora ainda e é de suma importância que existam pessoas ao seu redor com um mínimo de compreensão, olhar atento, uma palavra amiga.

No decorrer acadêmico tive alguns professores e professoras que acolheram e ajudaram, outros nem tanto, porém durante o período que mais precisei me ausentar obtive bastante apoio tanto de minhas colegas quanto de professores e professoras.

Estava com uma neném no carrinho ao lado que necessitava de muita atenção e cuidados. Os dias não eram fáceis e após um ano ainda não são, por isso a importância do desenvolvimento desse trabalho de pesquisa, para mostrar para outras mulheres a sua imensa importância, sua imensa força e que jamais estarão sozinhas.

Esse trabalho foi pensado para poder relatar os diversos, inúmeros e diferentes momentos vivenciados pelas mulheres-estudantes-mães da UFSM e acima de tudo para que elas possam se identificar em cada palavra, sem culpa e sem julgamentos. A partir disso trago a análise<sup>1</sup> das respostas descritivas do questionário, utilizarei nomes fictícios para não expor nenhuma estudante.

Em relação a pergunta de número dois sobre como é estar/ ficar grávida durante um período pandêmico, as respostas foram as seguintes:

*Larissa — Quando passou o primeiro semestre da faculdade eu comecei a sentir os primeiros danos que a pandemia provocou: a falta de concentração, piorou um pouco mais a ansiedade, nunca mais consegui ler um livro. Estudar e ler os textos foi um grande desafio para mim. Depois do nascimento dela eu queria apenas viver aquele momento, não tinha vontade nenhuma de me envolver com assuntos da faculdade.*

*Luisa — Tive muitas inseguranças, anseios, medos de como tudo ia ser/ acontecer, gestação, parto, pós-parto,*

---

<sup>1</sup> Todos os relatos de entrevista ocorreram de forma a garantir o anonimato das participantes do trabalho. Nesse sentido, será adotado nomes fictícios a fim de reforçar essa garantia do sigilo.

*volta para aulas presenciais, porque além de estar quase terminando a graduação estávamos no meio de uma pandemia mundial.*

*Alice — Estar grávida e isolada é como se você estivesse preso numa caixa pequena e você vai crescendo, e coisas acontecem com você que você não entende (o que realmente acontece com as grávidas, são muitas mudanças físicas, mudanças químicas no cérebro etc.), imagine o seu desespero.*

Ao observar as respostas de ambas as estudantes percebemos os inúmeros sentimentos vivenciados por elas durante esse período e o quão delicado e o quão doloroso foi estar grávida em um período pandêmico, pois além das inúmeras preocupações em relação à gestação e ao bebê, estar isoladas e com os afazeres acadêmicos as deixou ainda mais preocupadas.

Em relação a pergunta de número três, dentre as emoções sentidas por elas durante a gravidez as respostas foram:

*Larissa — Sentia muito medo de tudo (medo da perda) no primeiro semestre, medo de comer algo que fizesse mal, medo de perder o bebê, medo dela não se desenvolver. Os primeiros meses foram difíceis, tive momentos bem críticos e achei que entraria em depressão[...]*

*Luisa — vergonha, preocupação, medo, inseguranças, ansiedade, entre inúmeros outros sentimentos.*

*Alice — Senti medo, ansiedade e alegria. Revivi muitos traumas, encarei muitos demônios, e tudo isso isolada com duas pessoas.*

Diante as respostas podemos ver o quão desafiador foi para essas mulheres-estudantes-mães vivenciar e passar por esse período tão delicado,

onde que para algumas deveria ser um momento tranquilo sem preocupações, as deixaram com inúmeras incertezas e medos diante o que estava para vir.

Já a pergunta de número quatro, as questiona se: você mulher/estudante/mãe teve algum apoio/acolhimento do seu curso/universidade durante esse período? e as seguintes respostas foram:

Larissa — *Uma atenção básica nada muito além do esperado.*

Luisa — *alguns professores entenderam bem que iria me ausentar alguns dias e foram super de boas, pois optei por não pegar atestado apesar de ter tido direito. mas em relação coordenação/curso me parece que faltou algo, sei lá, uma atenção mais ativa que eu imaginei que tivesse quando as estudantes ficassem grávidas entre estudantes/curso/coordenação.*

Alice — *Somente dos meus colegas e professores, e não todos. A política da UFSM para as mães é mínima, pra não dizer inexistentes.*

Podemos ver, através das respostas que ambas as estudantes relatam a mesma situação, em diferentes cursos e coordenação, as mulheres-estudantes-mães sentiram uma falta para com elas através de algum acesso e/ou uma atenção.

Já em relação a volta das aulas presenciais da universidade as respostas foram:

Larissa — *Difícil embora tenha sido opção minha, de retornar e terminar essa disciplina (que já reprovei duas vezes). Terminar pra aprender porque poderia ter terminado de qualquer forma, porém eu não queria terminar assim pois não consegui aprender nada.*

Luisa — *em um primeiro momento complicado, muitas incertezas em relação em como minha neném iria ficar sem o seio, com quem ela iria ficar nos dias em que meu esposo estaria trabalhando, como seria em relação a covid 19 pois tinha muito medo de pegar a doença e transmitir pra ela, na verdade ainda tenho inúmeras incertezas e medos e procuro ao máximo me cuidar para não pegar e passar para ela.*

Alice — *Foi difícil a adaptação, tanto a minha, quanto a dela. E só consegui voltar de fato porque consegui uma creche comunitária de uma ONG da cidade, porque senão, teria que largar a faculdade, porque morando onde eu morava eu não conseguiria uma vaga nas escolas municipais porque o sistema escolhe por proximidade e não sorteio como dizem que é, e não tem nenhuma creche perto da casa então... Conseguir uma vaga no ipê amarelo é quase impossível também [...] Ainda tá difícil me organizar com os horários, porque quando estou em casa não tem como eu trabalhar ou estudar, preciso dar atenção a ela e a casa, visto isso, meus horários de trabalho e estudo se limitam aos horários que eu estiver na UFSM que foi muito facilitado depois que me mudei com o pai dela pra Camobi. Mas com a creche vem viroses... e o meu tempo em casa aumenta. Tô com medo de não conseguir fazer tudo que preciso nesse semestre, de fato já desisti de duas disciplinas das 5 que me matriculei.*

Ao observarmos as respostas das estudantes em relação a volta para o ensino presencial da universidade vemos a imensa preocupação dessas mulheres-estudante-mães para com suas demandas acadêmicas e para com seus bebês, pois não se limita em somente voltar para as aulas presenciais, essas mulheres necessitam de uma rede de apoio que as auxiliem para que

esse retorno aconteça, e que ela possa conciliar de uma melhor forma a vida pessoal e profissional.

As respostas, das perguntas acima, são de mulheres incríveis, que demonstrarão todas as suas singularidades, vivências, medos, angústias, potências e certamente fará diferença e será inspiração para outras mulheres-estudantes-mães que se sentirão reconhecidas e acolhidas pelas falas/escritas delas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das respostas do questionário ficou evidenciado que independente de qual o curso a estudante estiver matriculada ainda há uma enorme falta da universidade/coordenação/curso para com essas mulheres-estudantes-mães. Durante os relatos delas podemos observar os inúmeros desafios e invisibilidades enfrentados por elas durante esse período tão delicado.

Sabemos que ao longo da graduação existem vários desafios enfrentados pelas estudantes e quando essa mulher-estudante se torna mãe surgem ainda mais incertezas, cobranças e preocupações em relação ao seu futuro acadêmico e principalmente os diversos julgamentos e preconceitos acompanhados de pressões/traumas psicológicos que são vivenciados por elas diariamente, isso tudo fica ainda mais intenso em um período de uma pandemia mundial.

Então o presente trabalho de pesquisa teve como objetivo compreender e debater mais sobre os desafios e invisibilidades que essas mulheres-estudantes-mães enfrentaram durante o período pandêmico e principalmente acolhê-las.

Apesar dos direitos reservados para as estudantes que se tornam mães durante a graduação como licença maternidade e entre outros, acredito que seja de suma importância um diálogo mais ativo entre universidade, coordenação, curso e estudantes, dar uma busca/voz para essas estudantes, mostrá-las que não estão sozinhas e nunca estiveram, ainda mais se essa estudante é aluna do período noturno, pois sabemos que o risco de evasão é ainda maior pois a maioria das estudantes desse período. São trabalhadoras que passam fora de casa e longe dos filhos/filhas o dia todo, e a noite ainda vão estudar e ainda assim, são julgadas diariamente pela sociedade que as culpam se estudam, se não estudam, e trabalham, se não trabalham, são mulheres-estudantes-mães que encontram dificuldades/preocupações em deixar os filhos na escola, em colocar comida no prato, se o filho fica doente, entre inúmeras outras coisas.

Penso que deveria existir políticas públicas que debatam mais esse assunto e que proporcione um apoio/direitos maiores para essas

mulheres-estudantes-mães para que possa ser garantido a permanência delas na graduação.

Certa vez, após meu parto vi uma mãe de primeira viagem em suas redes sociais dizendo que ninguém havia dito a ela que a amamentação dóia, e no mesmo instante respondi, TUDO DÓI, então escrevi um poema que se chama: “A MATERNIDADE DÓI”, e finalizo essas considerações com ele que fala mais ou menos assim:

### **A MATERNIDADE DÓI**

*A Maternidade dói,  
e não podendo ser diferente,  
a descoberta dói,  
mesmo que planejada ou não,  
a maternidade dói,  
dói os medos, as angústias,  
dói se você ficar feliz,  
dói se você ficar triste,  
dói as incertezas futuras,  
dói a barriga crescendo  
dói o neném mexendo,  
dói o parto, o pós-parto  
dói a amamentação,  
dói ter inúmeras pessoas ao seu redor e ao mesmo tempo  
se sentir só,  
dói os julgamentos e olhares,  
dói o pensar no futuro e não saber como será,  
dói ter que sair e deixá-lo,  
dói simplesmente optar por ficar,  
dói quando no bebê também dói,  
dói se sentir invisível,  
Dói se sentir culpada,  
dói se sentir julgada,  
dói, doer*

*e dói,  
a maternidade simplesmente dói.*

GUARIZE, Paola (2022)

Escrevi esse poema após refletir sobre essa fala que acabei escutando e acredito que em algum momento a maternidade possa doer mesmo para algumas mulheres, inclusive o poema e a grande parte do TCC foram pensados e escritos em inúmeros momentos de dores, durante várias madrugadas solitárias e vazias vivenciadas por mim. Essas vidas se entrelaçam, a mulher nunca será somente uma mulher ou somente uma estudante ou somente uma mãe, elas são uma só, mulher-estudante-mãe e acredito que nada melhor que o acolhimento, acolhimento para essas dores, acolhimento para uma escuta, acolhimento para um abraço, acolhimento para um sorriso ou simplesmente o acolhimento de uma simples frase: **EU ESTOU COM VOCÊ!**

## Referências

AMORIM, Teresa Cristina Sousa. **A formação acadêmica das mães universitárias do campus Clóvis Moura: Um olhar para a qualidade.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Parnaíba: RealizE Editora, 2012. p. 03 – 10.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. **Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis.** Revista Aletheia 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012. Disponível em: Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis (bvsalud.org)

BRASIL, **Lei nº 14.151**, de 12 de maio de 2021. Senado Federal. PROJETO DE LEI Nº 2058, DE 2021. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9045054&disposition=inline#:~:text=C%20%C3%82%20M%20A%20R%20A%20D%20O%20S%20D%20E%20P%20U%20T%20A%20D%20O%20S-.Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%2014.151%2C%20de%2012%20de%20maio%20de,seu%20domic%C3%ADlio%2C%20por%20meio%20de>> Acesso em: 13 de jun. de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

MENEZES, Rafael de Souza et al. **Maternidade, trabalho e formação: Lidando com a necessidade de deixar os filhos.** Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 20, n. 21, 2012, p. 23-47.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GÓMEZ, C. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde.** In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). Clássico Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

RIBEIRO, Flávia Gripp. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social** da UnB. 2016. 63 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Rio Verde 11.1 (2013)

SILVEIRA, Denise Tolfo; GERHARDT, Tatiana Engel: **Metodologia de pesquisa**. 1. ed. Editora UFRGS, 2009.

SILVA, Geane, Maria Sidney Da Silva SOARES, Giorgia Karoline Neves GOMES, Jaquelline Pereira MOURA, Layze Amanda Leal ALMEIDA, e Maria Djair DIAS. **Expectativas E Desafios De Mulheres Acadêmicas De Enfermagem Que Engravidaram Durante a Graduação**. Doi: [Http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2013.111.144155](http://dx.doi.org/10.5892/ruvrv.2013.111.144155). Revista Da Universidade Do Vale.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Resolução nº 024/2020: Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-024-2020/>.

URPIA, Ana Maria de Oliveira.; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. **Tornar-se Mãe no Contexto Acadêmico: dilemas da conciliação maternidade – vida universitária**. Revista Recôncavos, v. 3, n. 2, nov, 2009, p. 30-43.

VIEIRA, Ailane Costa; SOUZA, Priscilla Bellard Mendes de: **Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática**. Universidade Federal do Pará - UFPA Altamira, 2018. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/coronavirus-saiba-oque-e-uma-pandemiahttps://www.bbc.com/portuguese/geral-51842518>